



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO

JAMIM DA COSTA DIAS

Adm. e Imp. do "Defesa de Espinho" - BRAGA DIAS
Comp. e Imp. no "Espinho" - Rua 14 - Telef. 92 01 87

BALANÇO DO ANO A Comissão Pró-Mudança da Linha Férrea

SE pensarmos no que poderia ser um balanço dos acontecimentos do ano que vai terminar, ficamos perplexos para distinguir, de entre tantos, aqueles que mais importância poderão ter para o futuro da Humanidade. E a indecisão é total, não só para discernir do valor dos ditos acontecimentos, mas ainda se os mesmos terão seguido orientação oposta, levando o nosso Mundo para um caos irremediável, sem solução.

Nessa hipótese, e pensando que a Humanidade aspira logicamente a uma vida melhor, teremos de sentir o peso da responsabilidade ao saber quantas incertezas se verificam, quantas provações não estaremos preparando para os nossos filhos.

Sabido que o futuro pertence, nem mais nem menos do que aos nossos filhos, os herdeiros forçados de todas as nossas obras, teremos de construir uma boa casa para se abrigarem; preparr uma organização que lhes prometa um nível de vida decente, para termos a certeza de que ficarão instalados; prepará-los enfim, para um trabalho honesto, de modo a poderem cumprir as suas obrigações, continuando uma obra, melhor ou pior, que iniciamos.

Mas se, muito ao contrário, ensinado, mormente com o nosso mau exemplo, a serem na vida elementos perniciosos de uma sociedade decadente, eles poderão vir a ser ainda piores do que nós fomos, colocando a Humanidade à beira do abismo. Se o Mundo que lhes preparamos não for bom, é natural que o deixem piorar; se lhes não deixarmos uma boa herança moral, não podemos esperar que a melhorem para os outros que lhes sucederem.

Bom será, pois, que nesta passagem de um ano que se finda para outro que vai principiar, nós possamos de consciência tranquila, de cabeça levantada, encarar o futuro com a certeza de não termos sobre nós pesadas responsabilidades, ou não termos contribuído de qualquer modo para que a vida da Humanidade se aproxime do tal abismo em que poderão precipitar-se os nossos herdeiros.

E para isso, perante a dificuldade, como acima

por Ferreira da Rocha
dizemos, de poder acertadamente balancear sobre a importância dos acontecimentos do ano e apurar do valor dos mesmos entre si, sugerimos uma outra ideia não menos útil, não menos essencial e até indispensável;

— Que cada um de nós reconsidere bem para dentro de si próprio; todos nós, velhos e novos, ricos e pobres, patrões e empregados, brancos, pretos e amarelos, pais e filhos, governantes e governados, se a nossa vida terá sido bem aquilo que íntima e profundamente desejávamos que fosse; se teremos contribuído com verdadeira utilidade para a harmonia geral, para o bem-estar do conjunto.

— Que os chefes ponderem com imparcialidade se terão atendido com justiça às aspirações e direitos dos subordinados, e se lhes terão correspondido, dentro da medida justa, aos seus merecimentos.

— Que todos os trabalhadores de todas as especialidades se compenem devidamente das suas funções, ajuizando bem de tudo o que fizeram até hoje e do mais que poderiam ter feito dentro das suas atribuições e possibilidades, procurando de ora em diante melhorar tanto quanto possível a sua acção.

— Que os dirigentes chamem bem a si e ponderem bem o peso das responsabilidades, do modo como as têm encarado e se lhes têm atribuído as verdadeiras dimensões, e se compenem

continua na 2.ª página

não perdeu a esperança de que essa velha aspiração dos bairristas espinhenses venha a ser um facto

Em continuação do relato que demos na última semana da recepção de S. Ex.º o Ministro das Obras Públicas à embaixada espinhense que lhe foi solicitar o seu auxílio para a solução do problema da via férrea de Espinho, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. António Pereira Pinto, leu a seguinte exposição:

Senhor Ministro das Obras Públicas EXCELENCIA

Mais uma vez Vossa Excelência me concedeu a oportunidade de vir a este Gabinete, e, desta vez, acompanhado de alguns dos elementos mais representativos do Concelho de Espinho, bem como do Distrito de Aveiro, a fim de expor uma das maiores pretensões do mesmo Concelho, se não a maior de momento, que é o problema das instalações ferroviárias na Vila de Espinho.

Cumprimo-me agradecer reconhecido a Vossa Excelência esta concessão, devida ao elevado espírito de compreensão e alto interesse sempre demonstrado pelos assuntos de urbanização e engrandecimento de todas as regiões do País, de que Espinho constitui uma parcela.

SENHOR MINISTRO

Em 31 de Dezembro de 1949, o Arquitecto Urbanista, Senhor Januário Godinho, apresentava à Câmara Municipal de Espinho um plano de urbanização de Espinho, fazendo ácerca do Caminho de Ferro as seguintes considerações:

«Considera o autor de interesse fundamental para o Antepiano de Urbanização do Aglomerado, ou seja para os interesses e aspirações de Espinho, o desvio da Linha de Caminho de Ferro do Norte para terrenos já pertencentes à C. P., situados a nascente da Câmara Municipal, a fim de deixar livre a expansão da Vila, sendo a continuidade dos principais arruamentos no sentido E-W assegurada por passagens superiores, sem alteração dos respectivos perfis longitudinais.

Simultaneamente impôr-se-á o desvio da linha do Vale do Vouga, próximo de Silvalde, de modo a poder juntar-se com a Linha do Norte «numa grande gare de triagem comum, eais de mereadorias, etc., a norte do Matadouro, na Zona C.»

A estação de passageiros seria comum às duas linhas e localizar-se-ia no actual Largo da Feira.

Diz o autor que no estudo do plano adoptou esse princípio de deslocação dos Caminhos de Ferro para nascente tomando como base um estudo já elaborado pelos serviços técnicos do Vale do Vouga e mais tarde previsto pela extinta Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

Assim se libertará a grande zona de turismo a «dos inconvenientes das

linhas — espécie de fronteira ou muralha permanente e perigosa entre as grandes zonas da beira-mar e o centro da Vila, servindo-se e fomentando-se, ao mesmo tempo, o seu desenvolvimento para nascente e sul, sua expansão natural.»

A Comissão, constituída por um delegado da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, outro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e outro da Câmara Municipal de Espinho, chegou à seguinte conclusão ácerca das instalações ferroviárias:

«A mais conveniente solução do problema ferroviário de Espinho consiste na que tem por base a transferência da linha para a denominada variante de Espinho, solução essa que apresenta vantagens incontestáveis, sob aspectos importantíssimos, em relação a qualquer solução que assente na ideia de manter as linhas na actual posição.

b — As obras propostas pela C. P. para as actuais instalações não são de aceitar, em virtude do indicado na alínea anterior, de apresentarem sérios inconvenientes (de carácter urbanístico) — impossibilidade de se realizar uma conveniente urbanização de Espinho, etc., e de carácter ferroviário — entre os muitos apontados, por exemplo, a impossibilidade de se construir um edifício em condições, para a estação de passageiros) e ainda de serem de elevado custo o que não permite considerá-las, mesmo, como de carácter transitório.»

Apreciando o referido antepiano de urbanização, o Conselho Superior de Obras Públicas emittiu a seguinte opinião:

«No que respeita às linhas de grande tráfego que interessam à Vila, estabelecer os traçados definitivos tendo em atenção a estruturação preconizada para o antepiano e, no que respeita aos Caminhos de Ferro, também a orientação que vier a ser fixada pela Administração, e que ao Conselho se afigura ser da maior urgência definir.»

Finalmente, e ainda em relação ao referido antepiano, Vossa Excelência, Senhor Ministro, exarava o despacho n.º 2487, de 26 de Outubro de 1954, que diz:

«1 — Homologo o presente parecer. Para orientar o urbanista na revisão do seu trabalho é todavia indispensável acrescentar às judiciosas indicações do Conselho Superior de Obras Públicas uma directriz definida quanto ao problema do Caminho de Ferro,

a par de outros de importância menor a que adiante se fará referência.

2 — Tenho como certo que não há solução aceitável para a urbanização de Espinho na base da manutenção do actual traçado da Linha Férrea do Norte. A situação da séria inconveniência actual, tenderá ainda a agravar-se sensivelmente à medida de desenvolvimento da Vila e do aumento do tráfego ferroviário, um e outro inevitáveis. E' pois forçoso considerar como premissa do Plano de Urbanização a deslocação da Linha Férrea. Das soluções que podem ser encaradas e a que faz referência o parecer, afigura-se-me que deverá adoptar-se como preferível a chamada «Variante de Espinho».

E' certo que a construção da variante ferroviária implicará despesas relativamente avultadas que poderão retardar a sua efectivação. Mas também é certo que o empreendimento admite uma execução gradual e que o que interessa de momento é mais a fixação de uma orientação definida, para servir de base ao planeamento do desenvolvimento da Vila, do que a garantia de que a resolução do problema ferroviário será efectivada em prazo curto.

3 — No que se refere às condições em que poderá prever-se que terá lugar a execução da obra ferroviária não encontro no processo elementos suficientes de apreciação. Pode todavia esperar-se que uma análise cuidadosa da operação venha a revelar aspectos favoráveis para a sua economia e a demonstrar a possibilidade de a levar a cabo em tempo razoável.

Interessa, evidentemente, que se faça esta análise. Para tanto, ao mesmo tempo que se retoma activamente o estudo do antepiano com a orientação preconizada, a D. G. S. U. obterá do departamento competente do Ministério das Comunicações a estimativa aproximada dos encargos da construção da variante ferroviária e a indicação do seu possível escalonamento em referência com fases sucessivas da realização da obra. Paralelamente examinará os aspectos de economia urbanística envolvidos na operação, incluindo o valor dos terrenos ocupados pelo actual traçado e os encargos e mais valias que resultarão da criação da Avenida Central que o substituirá.

Ultimamente, a Comissão nomeada por Sua Excelência o Ministro das Comunicações em 22 de Junho de 1960, constituída por um delegado da Direcção Geral de Transportes Terrestres, dois delegados do Ministério das Obras Públicas, o Presidente da Câmara Municipal de Espinho e um delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pronunciava-se sobre a conveniência da mudança das instalações ferroviárias para a chamada variante a Nascente, adoptando-se a solução em trincheira.

SENHOR MINISTRO

A Câmara Municipal de Espinho, ciente das suas responsabilidades e da urgência na aprovação da localização do Caminho de Ferro, na travessia de Espinho, urgência motivada pelo estado adiantado da electrificação da linha do Norte, e necessidade de elaboração do antepiano de urbanização, optando pela chamada variante a Nascente e em trincheira, conforme sua deliberação de 19 de Agosto de 1962, considerando-a a única solução aceitável, mais uma vez expõe esta sua pretensão, confiada em que Vossa Excelência há-de determinar a solução mais adequada para este magno problema de urbanização, expansão e turismo da Vila de Espinho.

SENHOR MINISTRO

Termino, renovando os meus agradecimentos a Vossa Excelência e pedindo vénia para testemunhar a minha gratidão a todas as entidades aqui presentes, a atestar o seu interesse pelos problemas do seu concelho e do seu distrito.

Na sua resposta, o illustre titular da Pasta das Obras Públicas não se mostrou contrário

Continua na 2.ª página



O Rancho Juvenil de Espinho

que fazia parte do Orfeão de Espinho na última fase da direcção do maestro Fausto Neves

O Natal da Policia

Por amável convite do Ex.º Comandante da Policia de Seguranca Publica, de Espinho, Sr. Tenente Amílcar Ferreira, brinqueados e outros objectos aos filhos...

Centro de Assistencia Social de Espinho

Espinho, 27 de Dezembro de 1963 ... Senhor Benjamin da Costa Dias Director do Jornal «Defesa de Espinho»

Para efeitos do conhecimento publico, tenho a honra de rogar a V. o especial favor de se dignar publicar no vosso Jornal, o resultado da Assembleia Geral, deste Centro, realizada em 22 do corrente...

ASSEMBLEIA GERAL Presidente — Delfim de Castro Lima; 1.º Secretário — Alvaro Antunes de Moura; 2.º Secretário — José da Silva Martins.

DIRECCÃO Presidente — Arq.º Eduardo José Lacerda Pereira Machado; Secretário — José Augusto da Silva Quintas; Tesoureiro — António do Carmo Ferreira Baptista; Vogais — António de Sousa Couto e Carlos Rodrigues Camarinha.

Respeitosos cumprimentos e agradecimentos a V. A Bem da Nação O Presidente da Assembleia Geral, DELFIM DE CASTRO LIMA

Para os nossos pobres

Do nosso estimado assinante e amigo, sr. Alvaro Antunes Moura, recebemos para distribuímos pelos nossos pobres, o donativo de 250\$00;

Para o mesmo fim, enviou-nos a Exm.ª Senhora D. Maria Aurora dos Santos Coelho, distinta Directora do Colégio Alexandre Herculano, de Coimbra e nossa estimada assinante, 100\$00;

Do sr. Amadeu Coimbra, considerado proprietário do Armazem Vinte e Três, recebemos para o mesmo fim, 20\$00.

Aos generosos ofertantes dirigimos os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

«Amigos de Olivença»

Como estava anunciado, realizou-se a homenagem do Grupo «AMIGOS DE OLIVENÇA», aos Restauradores de 1840.

Com o seu estandarte, a Direcção deste patriótico agrupamento, acompanhada por elevado número de associados, foi colocar, como de costume, na base do Monumento dos Restauradores, uma linda e valiosa placa de flores, representando o brasão de armas da antiga e saudosa vila de OLIVENÇA.

No final da cerimonia, foram dados vivas à Pátria, ao Império Português, que foram secundados vibrantemente por todos os presentes.

1963-1964

Ao terminar o ano de 1963, vem o proprietário da Casa das Meias e Casa das Lãs, agradecer todas as atenções e preferências, dadas aos seus estabelecimentos, esperando no próximo ano de 1964, merecer igual atenção.

Aproveita a oportunidade, para desejar aos seus estimados clientes e amigos a continuação de Boas Festas e ainda Um Bom Ano.

CAVES DA CERCA, LIMITADA AMARANTE Vinhos verdes e aguardentes, produtos classificados com Medalha de Ouro no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados. Depósito no Concelho de Espinho: Diamantino Jesus Maria Rua 7 n.º 258 — ESPINHO — Telef. 92 02 87

Valioso Estudo dos processos de caça em todo o País

Os problemas relativos à caça e suas implicações na economia interna, mencionadamente através do Turismo, estão a ganhar uma equidade particular que deve atingir o seu auge com a anunciada próxima publicação da nova Lei que regerá a actividade cinegética.

Ao lançar a grandiosa obra que é «A Caça em Portugal», em edição de fascículos mensais, Editorial Estampa veio facultar ao caçador português um inesgotável manancial de informações de toda a ordem sobre os problemas cinegéticos. O 8.º fascículo, distribuído com a regularidade habitual, inicia a publicação do mais importante capítulo desta obra. Trata-se do que é consagrado aos «Processos de Caça». A primeira parte é dedicada às aves, com uma feliz introdução de elevado nível literário do Dr. João Maria Bravo, conhecido desportista e diplomata, director da revista «Diana».

A parte referente à caça à perdiz é da autoria do Sr. Visconde de Reguengo, uma das melhores «espigardas» portuguesas e que dispõe de uma profunda experiência de mais de cinquenta anos de actividade venatória. O seu estudo sobre esta apreciada espécie indígena abarca mais de trinta páginas onde analisa detalhadamente os problemas postos pela caça à perdiz, o seu tiro, comportamento durante a perseguição ou ferida, etc.

Gerca de dez especialistas abordarão as restantes espécies, prolongando-se este capítulo por cerca de dez fascículos, num total de 340 páginas, o que dá ideia do cuidado que mereceu aos editores.

«Miami Herald»:

Na ONU o colonialismo está a tornar-se numa palavra que, tal como a palavra imperialismo, se destina apenas a ser aplicada aos adversários

ESTADOS UNIDOS, 16 — (ANI) — O «Miami Herald» criticou em editorial, ontem, a atitude dos delegados africanos para com os petiçãoários goeses na semana passada tentaram, na Comissão de Curadorias, protestar contra a ocupação de Goa pela União Indiana.

«O colonialismo é uma das palavras feias do lexico internacional e contra isso não há nada a fazer» — escreve o jornal, que prossegue:

«No entanto, alguns dos novos países que experimentaram o colonialismo e que dele se viram livres parecem ter ideias diferentes sobre o que a palavra significa. Com efeito, o colonialismo está a tornar-se numa palavra que, tal como o imperialismo, se destina apenas a ser aplicada aos adversários.

«O último exemplo dessa confusão registou-se na ONU, a semana passada. Uma delegação de Goa, território português invadido pela União Indiana há dois anos, pediu à Comissão de Curadorias para ser ouvida.

«Os delegados africanos esperavam uma acuseção contra o colonialismo português, mas, em vez disso, os goeses protestaram contra a anexação do seu território, pela Índia, num acto de força que destruiu a imagem da União Indiana como Nação pacífica.

«Furiosos, os delegados africanos gritaram aos goeses que se calassem e tentaram eliminar das actas as suas declarações.

«A recusa dos delegados africanos em ouvirem os goeses vem novamente demonstrar a dupla bitola de moralidade existente quando se trata de povos governados por outros contra a sua vontade.»

ALUGA-SE

Grande 1.º andar no ângulo das ruas 7 e 22. Informa na rua 23 N.º 452.

CASA DESPORTO Rua 19 n.º 318 ESPINHO Telefone 92 03 69 GRANDE SORTIDO EM SAPATARIA, CHAPELARIA, MALAS, CARTEIRAS, PELES, NOVIDADES, ETC. Uma casa que há mais de 30 anos, apresenta sempre os mais recentes modelos de calçado para Senhora, Homem e Criança. Grande variedade em carteiras para senhora dos modelos mais recentes. Peles para abafa, vendedor exclusivo da importante fábrica do País — ESTRELA-ML. Carrinhos para Bêbê e outros artigos congêneres, Chapéus Ajax. Novidades e artigos para brindes. Casacos em Antilopa de esmerado fabrico, com facilidades de pagamento.

Assembleia do Natal Indicações úteis

promovida pela Acção Católica de Espinho

No passado domingo, dia 22 do corrente, realizou-se uma «Assembleia do Natal», promovida pela Acção Católica de Espinho, a qual teve lugar num dos salões da Piscina Solário Atlântico pelas 21 horas, perante numerosa assistência que enchia por completo o salão.

O acto teve bastante solenidade sendo presidido por várias entidades religiosas desta vila entre as quais o Rev.º Artur Martins da Silva, presidente da L. I. C. Feminina, D. Palmira Barros, presidente da L. E. C. F.ª, D. Sofia Bismark; presidente da J. I. C. F.ª D. Maria Antónia; presidente da L. O. C. F.ª, D. Maria do Céu e o presidente da L. O. C., sr. Joaquim Pardilhó.

A sessão iniciou-se com o Hino da Acção Católica, e em seguida usou da palavra o representante da J. G. do Porto de cuja oração registamos alguns excertos depois de dirigidos às entidades e público:

Meus Senhores e minhas Senhoras Convidado a proferir uma breve alocução nesta Assembleia cristã da A. C. de Espinho, o meu primeiro pensamento foi trazer aos seus filhos e militantes este testemunho de Tertuliano soltado após 200 anos da expansão do Evangelho de Cristo...

Assim também esta sessão pelo significado que a caracteriza e pelos fins que a justificam ainda que promovida pelo espírito das ansiedades locais, esta será um testemunho comum do valor dos que aqui, em Espinho labutam, vivem e rezam, para que Cristo vença, Cristo reine e Cristo impere.

Seguidamente falou a representante da Sec. Feminina, que agradece a presença de todos.

Depois a J. O. C. Feminina apresentou três danças que foram muito aplaudidas pela assistência, e a J. I. C. F.ª e J. E. C. F.ª interpretaram vários cânticos também muito apreciados. O Presidente da Loc usou a seguir da palavra e afirmou que a Acção Católica e particularmente a Liga O. Católica, luta e continuará a lutar pela formação de homens verdadeiros chefes de família e pais conscientes, para que cada família seja cada vez mais firme nos princípios cristãos.

Surgiu depois, a vez da poesia apresentada pela J. E. C. Feminina. Em seguida encerrou a 1.ª parte da sessão o Rev.º Artur Martins e usando da palavra agradeceu a presença de todos.

A segunda parte iniciou-se com uma peça teatral intitulada «O Natal», ensaiada pela menina Glória Maria em colaboração com a senhorinha Maria Gentil Pinho que obteve muitos aplausos.

A sessão terminou com o cântico do «Adeste Fideles».

foto Moderna de JOSÉ MARIA DA CRUZ Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes. Tudo para fotografia e cinema. Rua 62 — Largo da Graçiosa (Altos do Café Moderno) — Telefone 920023 PAX — ESPINHO

O Antigo G. Hotel de Espinho foi arrematado em praça pública

Conforme estava anunciado, foi na passada 6.ª feira, à Praça, o antigo Grande Hotel de Espinho, sendo arrematado pela firma Fernando Lago & C.ª, arrendatários do mesmo, pela quantia de 1 820 contos.

Houve vários concorrentes, entre os quais a Sociedade Turismo de Espinho (Casino).

Segundo nos consta, esta sociedade concorreu com a intenção de no caso de não aparecerem outros concorrentes idóneos e lhe ser adjudicado o imóvel, dotá-lo de obras convenientes a poder satisfazer as necessidades de Espinho como terra de turismo de 1.ª categoria, já na próxima época balnear, tendo-se retirado da Praça, ao verificar que os locatários do Hotel se propunham continuar a explorá-lo, fazendo os necessários melhoramentos.

Ainda a subscrição a favor de José Lisboa

Inválidos do Comércio

Desta humanitária instituição particular de assistência recebemos o seguinte officio:

... Senhor Director do «Defesa de Espinho» ESPINHO

Da carta de V. de 17 do corrente, em meu poder, retirei o cheque n.º 163255, do Banco Nacional Ultramarino, de Esc. 700\$00. A referida importância foi depositada na Tesouraria desta instituição à ordem de José Lisboa, internado na nossa Casa de Repouso, conforme sugestão apresentada a V. e com a qual amavelmente concordou.

Demos, em seguida, conhecimento ao sr. José Lisboa do acto de solidariedade de V. e alguns amigos do interessado, que se mostrou bastante sensibilizado e decerto apresentará os seus sinceros agradecimentos.

Sempre ao dispor de V., com muito apreço, me subcrevo,

Atentamente, O Presidente da Direcção, JOSÉ MANUEL DIAS

Lisboa, 20/12/63

Mourão Rua 25 n.º 364 - Tel. 920592 p. 1 - ESPINHO Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc. Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sole OS MELHORES PREÇOS

Aluga-se

Casa com garagem para dois ou mais automóveis, com jardim e quintal com ou sem mobília. Informa o telefone 920760.

Praticante de Escritório

PRECISA-SE Idade mínima 16 anos Grande Garagem de Espinho Rua 62-384 — Telef. 920552

1 AUTOMÓVEL POR 5\$00 Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O Lar do Comércio» 7.282 Valiosos Prémios 5 automóveis Lambretas e motorizadas — Televisores e Rádios — Frigoríficos — Fogões eléctricos e a gaz — Faqueiros — Gira-discos e gravadores — Máquinas de escrever e de calcular — Máquinas fotográficas — Enceradoras — Bicicletas, etc. etc. Os compradores de folhas completas de 5 bilhetes tem direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem Vinte Bilhetes terão direito a um Cartão Numerado que os habilitará a um outro sorteio Extracção inadiável em 20 de Janeiro de 1964 Bilhetes à venda na Séde de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 PORTO

NECROLOGIA

D. Francisco Gomes Cruz

Na passada 24 de Janeiro dia 25, faleceu na sua residência, à Avenida 8, a do antigo fotógrafo sr. António Martins da Silva, proprietário da Fotografia Evolutiva.

A xunta era composta das srs. DD. Olívia e Virgínia Gomes Cruz e dos srs. Carlos António e Angelo Gomes Maria Almerinda Cruz de Castro, e dos srs. José Pereira Correla de Castro e Angelo Henriquez Cruz (ausente).

No dia seguinte, com grande acompanhamento realizou-se o funeral para o cemitério municipal, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. Espinhenses.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. D. Pereira Correla de Castro e D. João Pereira Correla de Castro.

Os serviços fúnebres foram realizados a cargo da armadora de Sousa.

D. Angelina Pereira da Silva

Na sua residência, à rna 20 f. l.ceu na passada 5 de Janeiro, dia 26 a sra. D. Angelina Pereira da Silva, de 91 anos de idade, faleceu, tratada por D. D. Margarida, Emilia e João Pereira da Silva, tia das srs. D. D. Maria Amélia Angelina e Emilia da Silva Ferreira e D. Maria Emilia Antunes Pinto e dos srs. Luis da Silva, Sr. Sr. Serfim da Silva F. Paulo, Sr. Rodrigues Gomes Manuel, Sr. de Castro e Arlindo Ferreira, Sr. e cunhada do sr. Manuel Pereira Pinto.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Anta, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. Espinhenses.

Foram portadores da chave e da toalha, os srs. D. António Pereira Pinto e Manuel Lico.

D. Adoniano de Lima Ferreira

Com 91 anos de idade, linhou-se no dia 26 deste mês a sra. D. Adoniana Augusta de Lima Ferreira viúva do antigo chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Espinho sr. José João Ferreira e Sr. Sr. Xitrezosa da sra. D. Maria de Lima Ferreira e dos nossos amigos sr. João de Lima Ferreira, e Sr. Sr. João de Jesus Ferreira e avô do sr. Manuel Francisco de Jesus Ferreira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério municipal desta Vila, sendo o acto conduzido numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses e levando as salvas com o nome a toalha, respectivamente José Figueiredo e José Rodrigues de Barros M. guel.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da conceitada armadora D. Isaura de Sousa.

Joaquim Francisco Natário

Na passada 5 de Janeiro, dia 26, faleceu na freguesia de Espinho sr. Joaquim Francisco Natário de 54 anos de idade, proprietário de um comércio em a sra. D. Maria Irene de Natário, pai da sra. D. Celeste Natário da sra. D. Ana Serral-Macedo, irmão do sr. Bento, Manuel e va Natário e do sr. Eng.º Viriato Natário, filho do sr. Eng.º Abílio Campos Macedo.

No dia seguinte realizou-se o funeral para o cemitério municipal desta Vila, sendo a urna transportada numa viatura dos B. V. de Espinho.

Foi portador da chave e da toalha, o sr. Eng.º Abílio Campos Macedo, genro do extinto.

A todas as famílias enlutadas apresentamos as nossas condoléncias.

VENDE-se casa nova. Informa-se na redacção. Aluga-se casa grande, quintal na Rua 62-243, Fala-se em Espinho.

VIDA DESPORTIVA Comarca da feira

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

10.ª Jornada

A 10.ª jornada deste campeonato deu os seguintes resultados: Braga 4 Espinho 1; Beira Mar 4 Vianense 0; Covilhã 1 Salgueiros 0; Famalicão 5 Sanjoanense 2; Feirense 4 Vildemoinhos 1; Oliveirense 1 Marinhense 1; Leça 0 B. Avista 0.

Classificação Geral:

Table with columns for teams (Braga, Covilhã, Beira Mar, Salgueiros, Marinhense, Feirense, Leça, Boavista, Oliveirense, Vianense, Famalicão, ESPINHO, Sanjoanense, Vildemoinhos) and their scores in 10 matches.

Braga 4 Espinho 1

Jogo em Braga. Sob a arbitragem do sr. Barros de Araújo, as equipas alinharam:

BRAGA — Moreira; Armando Mota e Juvenal; Passos e Coimbra; Mendonça Quintino, Felixra Ferrelinha e Albino.

ESPINHO — Arnaldo; Joaquim Alcabia e Masas; Silva e Adriano; Amorim, Pedro Pinal, Daniel e Luciano.

Esta partida entre espinhenses e bragacenses, teve duas partes distintas. Durante a primeira parte o Espinho não decurando a sua defesa, procurou sfotatamente o ataque na ânsia de surpreender o valoroso adversário.

Efectivamente, ocasiões houve em que a defesa bragacense, se viu em spuros para suster os avançados espinhenses, que só não marcaram por falta de pontapé final. Não obstante estas várias ocas ões de golo foi o Braga quem, nesta primeira parte, logrou marcar dois golos com culpas para o guarda espinhense que nesta partida se mostrou infeliz contra o que era costume. Os golos foram marcados aos 6 e aos 42 minutos respectivamente por Passos e Albino. Retada a 2.ª parte, viu-se o Braga disposto a eiever o marcador. Os seus ataques foram mais perigosos os seus remates mais certeiros. Assim marcam mais dois golos aos 10 e 27 minutos, por Felixra. O Espinho marcou aos 25 minutos por Mota, que

anichou a Bola na sua própria ballza.

JOGOS PARA HOJE:

Beira Mar-Covilhã; Salgueiros-Braga; Espinho-Famalicão; Sanjoanense-Feirense; Vildemoinhos-Oliveirense; Marinhense-Leça e Vianense-Boavista.

CAMPEONATO DE AVEIRO DA I DIVISÃO

Resultados: — Esmoriz 1 Valecambrense 1; Casarense 3 Agueda 1; Lamas 7 Bustelo 0; Ovarense 2 Anadia 1; Cucujães 2 Lourosa 0; Estarreja 1 Paços de Brandão 1; Arrifanense 1 Alba 2

Classificação: — Ovarense, 40 pontos; Lourosa e Lamas, 37; Paços de Brandão, 36; Alba, 34; Anadia, 31; Arrifanense 30; Agueda, 29; Valecambrense, 27; Esmoriz, 26; Casarense, 25; Cucujães, 24; Bustelo, 22; Estarreja, 21.

CAMPEONATO DE AVEIRO DE JUNIORES

Resultados: Série B — Esmoriz 1 Lourosa 2; Sanjoanense 9 Feirense 0; Arrifanense 0 Espinho 2; Cucujães 1 Valecambrense 1; Casarense 4 Lamas 2

Classificação: Sanjoanense 36 pontos; Espinho 28; Lourosa, 27; Lamas e Casarense, 25; Feirense, 24; Valecambrense, 21; Cucujães, 18; Esmoriz e Arrifanense 17.

PRINCIPIANTES

Feirense 1 Espinho 2

O casal que maior número de filhos tem em Espinho

Conforme anunciamos, o nosso amigo e conceituado comerciante, sr. Amadeu Coimbra, teve a simpática lembrança de oferecer à mãe ou casal de Espinho que tivesse maior número de filhos, uma colecção de roupas de cama e vestuário, por indicação do Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, sr. Alberto Faustino.

A oferta foi conferida ao casal constituído por João José Vidrigo e Maria Alzira Peixoto, moradores na Rua 66, n.º 281, pais de nada menos que a bonita soma de 15 filhos, todos vivos.

Foi na verdade um prémio bem aplicado. Bem haja o sr. Amadeu Coimbra pela sua humanitária lembrança!

(SECRETARIA JUDICIAL)

(2.ª Publicação)

Anúncio

Pela 1.ª Secção do Segundo Juízo de Direito desta comarca da Feira e no processo de execução ordinária que Alberto Henriques Batista, selteiro, maior, estucador, de Lobão, desta comarca, move contra Manuel Maria Pereira Valente e mulher Rosa Pereira Relvas, proprietários, de Silvaldinho, de Silvalde, tamém desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos destes executados, para no prazo de 10 dias, findo aquele dos éditos, deduzirem, querendo os seus direitos na mencionada execução.

Feira, 13 de Dezembro de 1963.

O Juiz de Direito,

Afonso Fernandes

O Escrivão,

Demétrio Vasconcelos

(Defesa da Espinho n.º 1657 da 29,12,63)

Contribuição Predial

Os proprietários de prédios urbanos que tenham estado total ou parcialmente arrendados durante todo ou parte do ano de 1963, devem apresentar, durante o mês de Janeiro de 1964, na Repartição de Finanças do concelho onde os mesmos fiquem situados, uma declaração das rendas recebidas no referido ano de 1963.

A indicação naquela declaração de renda inferior à convencionada, além de punível com multa, dá ao inquilino a faculdade de se desobrigar do pagamento de renda superior àquela que foi declarada.

Vende-se

TERRENO no Lugar do Pinal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

ROMEIR

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS A COBRANÇA

Associação H. dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

...Senhos Directores do Jornal «Defesa de Espinho»

Muito agradeço a V. a publicação no próximo número do Jornal que V. tão superiormente dirige do seguinte comunicado:

«A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses tem a honra de convidar os Ex.mos Associados, em particular, e a população do concelho, em geral, para as comemorações do seu 36.º Aniversário, que passa no dia 1 de Janeiro de 1964, comemorações que terão o seu início nessa mesma data com o hastear da Bandeira Nacional e o da Associação às 9 horas, realizando-se às 15 horas a inauguração da «Sala do Bombeiro».

Integradas nas referidas comemorações, outras inaugurações serão oportunamente anunciadas no Jornal «Defesa de Espinho».

Certo do bom acolhimento por parte de V. ao solicitado, e agradecendo, quero apresentar ainda o nosso muito reconhecimento pela atenção e cuidado que as coisas desta Associação têm merecido por parte de «Defesa de Espinho», noticiando ocorrências relacionadas com a vida desta Associação Humanitária.

Acerte V. respeitosos cumprimentos e creia-me

A BEM DA HUMANIDADE Espinho, 26 de Dezembro de 1963

O Presidente da Direcção, ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

Correspondências Silvalde

Ao iniciar a honrosa missão de correspondente da «Defesa de Espinho», além de saudar todos os assinantes deste jornal, cabe-nos felicitar e augurar os mais prestimosos resultados à nova Junta, eleita para o próximo quadriénio e participar que estamos ao seu inteiro dispor para tornar público as iniciativas tomadas em ordem ao progresso e engrandecimento da Freguesia.

Tivemos conhecimento da nomeação da nova Comissão Fabricqueira, a que preside o rev.º Pároco José Rodrigues Adrego, tendo como adjuntos os srs. Laurentino Alves Fardilha, José Alves do Couto, Miguel Alves Custódio, Moisés Pereira Gancho e Narciso Sousa Soares, a quem solicitamos a maior compreensão dos interesses da nossa terra e arvoramos os mais esplêndidos êxitos na acção conjunta e harmoniosa com a nova Junta.

O bairrismo, que sempre foi peculiar da nossa gente, não se esmoreça, mas seja incentivado pelas entidades locais, de modo a conseguir destacar e elevar ao lugar prestigioso e digno de justiça, que a nossa terra vem ocupando entre as demais freguesias do concelho. — C.

Pensão Flor de Espinho

Passa-se por motivo de a proprietária se ausentar para o Brasil. Aceitam-se ofertas. Rua 19 n.º 56—Espinho.

Vende-se

Fogão de lenha usado, com um cilindro novo, e um carro de mão. Informa Redacção.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Merceria Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adivina da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

M. P. Moreira

Telefone 920031 - Espinho fábrica de Guarda-sois

Garbárdino e Sobretudo Camuflado GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão Rua 16-881 - Telefone 920168 Agente das Tintas Plásticas e dos Armazéns Forcan Artigos de nichoelro, bombas, torneiras, jogaças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Estima, Valente & C.a. L.da

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fgo Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Mistô).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercio), Curso Geral do Comercio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-externas, e Externas

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.a, L.da Pastelaria e Merceria fina, presunto, hambra, paio e queijo das melhores procedências. Bebidas finas e diversas especialidades

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da Especialidade em pão sem fermento artificial—são sistema espanhol toda a sãada e sãada tipo «Vidago». Fabrico sãada pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género do norte de Paiz Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as delicias «Viana d'Austria» Mãe: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores. Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA-VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelo e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados Rua 22 n.º 264 Tel. 920582 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MURCARIAS, CEREJAS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Portuguesa de Mito e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRATA MUNICH e Refrigerantes SCHWAPPES Ruas 16 e 26 - Tel. 920100 - Espinho

por Francisco Manuel do Couto

O Canto da Liturgia Cristã

Os escassos documentos que nos falam do primitivo culto dos cristãos são parcos de esclarecimentos na parte que diz respeito ao uso da música. Dizia S. Paulo Apóstolo que os salmos eram excelentes para a edificação dos fiéis. Por outro lado, as exortações dirigidas aos Efésios e aos Colóssios provam que os cristãos tinham já, pelos fins do século I da nossa era, variados cânticos, como salmos, hinos, odes espirituais, etc., e que o culto das primeiras comunidades se baseava na liturgia da Sinagoga.

por Rebelo Bonito

já nada se opõe ao desenvolvimento do cristianismo. Por toda a parte se erguem basilicas magestosas onde as execuções musicais assumem proporções condignas. E' a partir de então que o canto litúrgico começa a adquirir toda a sua importância.

des, desses que usavam nos teatros.

«Não temos necessidade de qualquer outro instrumento que não seja a palavra de paz — escreveu ele. Nem o saltério, nem a trombeta, nem os címbalos, nem os aulos, nem qualquer outro instrumento da predilecção dos que só pensam em guerras.»

Voltemos aos primórdios do cristianismo.

Tudo faz crer que durante os primeiros séculos a música cristã foi puramente vocal, e as razões eram óbvias. Os adeptos de Cristo, para fugirem às perseguições, realizavam secretamente as cerimónias do culto, fugiam dos espíões, evitavam atrair sobre si as atenções. Daí, terem renunciado a toda a música barulhenta. A música de instrumento não tinha, de resto, a sua simpatia, por ser a das festas pagãs, a mesma que se usava nos teatros, a que podia classificar-se de arte mundana. A luta contra essa música foi conduzida pelos ministros da Igreja com singular energia, até porque havia em todas as grandes cidades teatros onde as multidões acorriam, seduzidas pela arte dos mimos. Os chefes cristãos compreendiam muito bem o perigo que representavam esses espectáculos de baixa moralidade, com as suas canções obscenas garganteadas por lindas mulheres, de voz alicianete. Incitados por Clemente da Alexandria, começaram os responsáveis pela pureza dos costumes a condenar os instrumentos de fortes sonorida-

Não podia negar-se, no entanto, que a Sagrada Escritura abundava em passagens que mencionavam instrumentos de várias espécies e o próprio David ali se apresentava como músico inspirado pelo Senhor, quando empunhava a sua cítara.

Para salvaguarda das aparências, diziam os autores cristãos que os instrumentos dos tempos bíblicos haviam perdido o seu simbolismo. Então, as dez cordas da lira figuravam a perfeita concordância entre os membros do corpo, e os címbalos os movimentos da alma. O saltério excedia em nobreza a lira e a cítara, por suas linhas direitas e caixa de ressonância vibrando na parte inferior. A alta perfeição do saltério trouxera-lhe o dom de simbolizar o corpo de Cristo, bem como a dos Santos. S. Basílio, por sua vez, via nas dez cordas do saltério a figuração dos dez Mandamentos, ao passo que S. Agostinho o tinha como bom para os louvores dirigidos a Deus, sendo que a cítara dizia bem com os rigores da penitência.

Estas ideias de tal modo se enraizaram na tradição, que o

continua na página seguinte

Academia Sueca de Letras atribuiu no passado dia 25 de Outubro, o Prémio Nobel de Literatura a um grande escritor norte-americano, o romancista, John Steinbeck. Na véspera da magna reunião da Academia, pronunciava-se como candidatos ao Prémio entre outros nomes, os de Lawrence Durrell, Graham Greene, Robert Gray e Pablo Neruda. Não há dúvida nenhuma que qualquer destes escritores mereciam o Prémio Nobel. A escolha, porém, caiu e muito bem sobre John Steinbeck, um dos romancistas mais lidos e por isso mais conhecidos do mundo. «As Vinhas da Ira», «Ratos e Homens» e muitos mais, estão traduzidos em várias línguas tanto americanas como europeias e asiáticas. John Steinbeck nasceu na Califórnia em 1902. Seus pais, modestos funcionários não lhe puderam dar uma educação condigna e um desafogo de vida pelo que o escritor teve, desde muito novo, recorrer a várias profissões que o levaram de trabalhador rural a assistente de laboratório, pedreiro, empregado de drogeria, pintor, guarda-nocturno e jornalista.

Todas estas actividades deram a John Steinbeck experiência vivida e material importante que aproveitou mais tarde nos seus romances, recorrendo paisagens, personagens e factos quotidianos de expressão realista. Em 1925 o escritor parte para Nova York e aí dedica-se ao jornalismo entrando como repórter no «New York Journal», onde adquiriu a experiência e maturidade para encetar na carreira tão ambicionada de escritor que queria ser. Esteve no jornal, apenas dois anos e cansado da labuta diária própria da vida de um jornal, regressa à Califórnia e emprega-se em Tahoe na Serra Nevada como guarda de um rancho. Al esquecido do mundo e perdido na solidão daquelas terras, John Steinbeck escreve o seu primeiro livro «Taça de Ouro», que passa despercebido do público leitor e da crítica. Corria o ano de 1929. Só três anos depois edita o seu livro «Os Campos de Cén». Um ano depois aparece «A Um Deus Desconhecido». Até aqui o grande escritor norte-americano é ainda pouco conhecido. Os seus livros não ultrapassam a tiragem vulgar de um escritor mediano. A partir, porém, da publicação do romance «Tortilla Flat» (1935), que lhe trouxe uma fama que há muito vinha merecendo, começou a ser procurado, e apreciado pelos críticos mais obalissados. Seguiu-se «Nam Combate Davido», romances de características sociológicas e o romancista dissaca com o bisturi a sociedade norte-americana. Em 1937 o seu nome ultrapassa as fronteiras do seu país por meio do romance «Ratos e Homens», livro que o consagraria como um dos maiores romancistas do mundo. Com efeito o autor dá-nos ao longo das suas páginas um mundo fantástico onde o trágico e o cómico se entrelaçam para nos oferecer situações e tipos humanos burlescos, irreais como o ingénio e boçal Lennie. Anos mais tarde o seu nome volta a dar que falar. Desta vez por lhe ser conferido o Prémio Pulitzer pela sua obra-prima «As Vinhas da Ira». Em 1944, depois de ter sido correspondente de guerra do «Herald Tribune», publicou «Cannex Row», «Autocarro Extraviado» e a «Pérola». Como consequência de uma viagem à Rússia escreveu «Diário Russo». Em 1950 escreve uma obra mais conhecida que o cinema americano aproveitou e divulgou pelo mundo inteiro, consagrando ao mesmo tempo John Steinbeck o autor e o malogrado actor James Dean. Trata-se como já devem ter adivinhado de «A Leste do Paraíso».

John Steinbeck sendo o sexto escritor norte-americano não desmerece estar ao lado dos outros cinco: Sinclair Lewis (1930), Eugene O'Neil (1936), Pearl Buck (1938), William Faulkner (1949) e Ernest Hemingway (1954). Espinho, 26 de Outubro de 1962 Francisco Manuel do Couto

Pesquisa Literária sobre o «NOVO ROMANCE»

na conferência de Artur Portelo Filho, pronunciada no feiro do livro, no 3º e último encontro entre escritores e público, promovido por Guimarães editores, em 1962

por J. A. Vialle Moulinho

A pergunta surge acima de qualquer rumor com uma contundência ideal para requerer uma explicação cabal, uma síntese ou um explanamento do assunto, mas é notória a obrigatoriedade de uma resposta explicativa e concreta:

— Concretamente: o que é o «Novo Romance»?

Eu sei, leitor amigo, que com a máxima franqueza me querará dar a sua opinião de amador de páginas literárias de uma maneira geral, invariável e, direi mesmo mecânica:

— «O Novo Romance é um movimento literário que se

obriga a uma legislação drástica, que tende a anular a passada literatura em benefício de uma que criará; também tende a destruir a personalidade humana, sendo recta e impenetrável, que é... — alto lá com esta verborreia de incongruências para o leitor menos esclarecido e influenciável; o «Novo Romance» não é nada disto, quer queiram quer não, isto é apenas a opinião absurda, absolutamente ABSURDA dum ignorante, de alguém que ainda não sabe o que concretamente é o Novo Romance!

Agora seguindo a linha das afirmações feitas no parágrafo anterior, atendamos à lição so-

continua na página seguinte

D. PEDRO V

- no aniversário da sua morte (11-11-1861)

por Adelino Paiva

HÁ certos homens que, ao nascer já vêm predestinados para o cometimento de grandes feitos, deixando uma réstia de profunda saudade quando a sua alma se separa deste mundo. São homens invulgares, que se divorciam da natural vontade de satisfazer caprichos próprios, olhando apenas para o caminho que se lhes depara e para as obrigações que têm de cumprir.

Em 16 de Setembro de 1837 nasceu no Palácio das Necessidades, o filho de D. Maria II e de D. Fernando, aquele que o povo viria a cognominar de «Desafortunado»: o futuro rei D. Pedro V. A este nascimento se seguiram os naturais festejos e alegria do povo. Porém, se fosse possível, nesse momento, prever o futuro, esses festejos e essa alegria dariam lugar a uma profunda tristeza, tal é o destino para que essa criança estava talhada. E convictamente afirmo que tal rei, se a morte tão cedo o levasse, viria a ser um dos mais nobres, sábios e eficientes dos monarcas de Portugal. Por isso, o incluo no número dos tais homens que já nasceram predestinados para o cometimento de grandes feitos.

Tinha apenas 16 anos, quando sua Mãe, a Rainha D. Maria II, faleceu. Mostrando já a preocupação de cabalmente desempenhar o tão espinhoso cargo para que estava destinado e enquanto não atingia a maioridade, andou pelo estrangeiro, percorreu as cortes europeias, para assim melhor se familiarizar com as particularidades e os problemas de tal cargo. D. Pedro V apercebeu-se bem das dificuldades desse desempenho; aos 18

anos é feito rei e pouco depois declarava a um dos seus ministros: «Somente por infelicidade se pode ser Rei! E há ainda quem inveje o tremendo ofício».

D. Pedro V era, de ser natural, bondoso e triste (quase que tentando adivinhar seu trágico futuro); «rei de paz e rei de amor», lhe chamou Rebelo da Silva, que o considerou como «um símbolo de brandura e mansidão». Destinaram-lhe para Esposa D. Estefânea, princesa de Hohenzolern, cujo temperamento se quadrava maravilhosamente com o do seu jovem noivo. Daí o casamento de ambos, apesar de contratado segundo os superiores interesses do Estado (e quase nunca a política andava de braço dado com o amor), ter sido um verdadeiro casamento de amor.

Mas algo já o povo pressagiava. Logo ao eingar a coroa real, D. Estefânea sentiu a correr pela testa um ténue fio de sangue, talvez devido ao peso da mesma. E não se enganava o povo, na sua imensa sabedoria. Aquela princesa, simples e boa (pertencia a uma família cujas princesas, como afirmava certo autor, eram «figuras de legenda e mãos de altar») estava destinada a um cruel e amargo futuro. E ela não o merecia, tão cândida e bondosa era; talvez a instâncias suas a verba que a Câmara de Lisboa tinha destinada para devidamente comemorar o casamento, foi antes entregue a

continua na página seguinte

À MINHA TERRA

Na delusão da hora em pranto breve Ficou-se a cor da aurora a deslizar... Filha de pescadores, (amor do mar), Surgiu pequena e de alma amorfa e leve.

Mas eis que a voz ali não se deteve! Modificou-se a costa! E o resvalar Anódino do som pôs-se a agourar O reino ideal que o mundo jamais teve!

Floriu. Na sombra aquosa dum poema Um poeta adormeceu em fluido engano... —A vila, a praia e o sonho foram tema—

E a surpresa de ser?! E o trato lhano?! Oh Espinho, querida terra, és um diadema Que Deus depôs na frente do Oceano!

Emília Santos



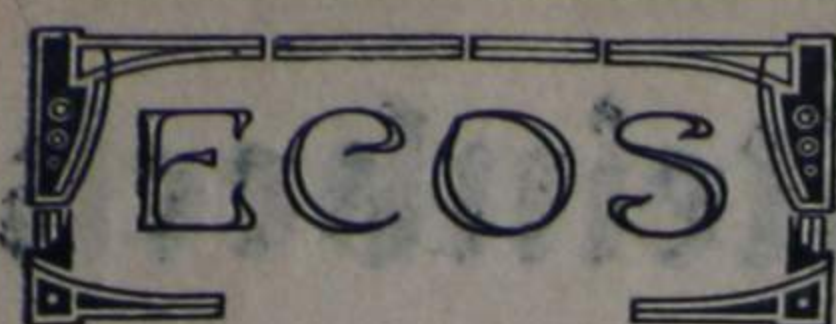
poema

um rosto, um sonho e o desejo do mar, a vida como fruto sem o terror da morte. Ah! o teu sorriso mal concebe o que entre nós é verdadeiro e forte.

Se o caminho dos beijos é seguro? —quando preside o amor aos gestos da palavra!

Dia a dia, o futuro, é, meu amor, uma seara.

domingos de oliveira



Prece

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura

Uma Enciclopédia não pode ser, porém, um mero somatório de informações, um acervo de rígidas, frígidas e desarticuladas notícias. Uma Enciclopédia dirige-se à formação humana, tem de obedecer a um plano organizador, tem de inspirar-se numa atitude valorativa.

Uma Enciclopédia precisa de ser viva para dar vida.

Atendendo a estas considerações, a Editorial Verbo quiz elaborar uma obra que preenchesse os requisitos necessários. Começou por estabelecer-se o delineamento duma Enciclopédia actual, quer dizer, enraizada no tempo e no espaço, aberta para o universalismo.

Assim, ideou-se a VERBO-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Ela parte da realidade que é a comunidade cultural Luso-brasileira, com a sua integração europeia e atlântica, a sua vocação universalista, a sua formação cristã; estrutura-se nas modernas necessidades, nas modernas conclusões científicas, nas modernas formas de expressão e arrumação.

Deste modo, buscou-se regular a importância de cada assunto e encará-lo à luz dum critério uno e afirmativo. Para dar inteira eficiência a esta intenção, buscou-se um corpo de colaboradores especializados e, a todos os aspectos, competentes, sob a orientação organizadora de personalidades responsáveis. Buscou-se, ainda, a clareza, a simplicidade, o rigor formal, a profundidade e a complexidade de fundo. Partindo-se de uma implacável análise, quis-se chegar a uma inteligente e vivificadora síntese. Os conhecimentos mais sábios, mais completos, sistematizaram-se do modo mais útil e assimilável. Para isto, a Enciclopédia Verbo recorreu não só aos melhores estudiosos portugueses e brasileiros, mas também aos serviços especializados de produção enciclopédica de Herder-Verlag, de Friburgo (Alemanha) e à Editora Herder, de S. Paulo (Brasil). Do Conselho de Directores fazem parte Professores de todos os centros universitários portugueses e de diversos do Brasil. A esta elaboração impecavelmente objectiva, é duma enorme riqueza informativa, e duma alta preocupação formadora da verdadeira modernidade e de sólidos fundamentos definitivos, acrescenta-se o aspecto material da obra.

E, assim, o panorama editorial luso-brasileiro fica dotado com um monumento insubstituível e que marcará uma data na nossa cultura.

G. N.

Os Testes, Balões-Sondas da Psicologia, de Gérard Klein

Publicada pela Editorial Estúdios Cor, na Coleção «Diagramas» apareceu mais esta obra importante. O uso dos testes constitui, como se sabe, um dos mais fascinantes ramos da psicologia aplicada. Esta obra de Gérard Klein condensa em algumas dezenas de páginas o que sobre o assunto se sabe com segurança, excluindo todo o devaneio gratuito e não fechando os olhos às limitações que, presentemente, ainda cercam o rigor que, por certo, os testes virão a usufruir no futuro. Outro mérito não tivesse, que este seria de ponderar. Mas por outro lado salienta o que de positivo se alcançou em todos os estudos feitos e as possibilidades ilimitadas que a experimentação anuncia.

Livro que deve ser consultado e meditado pelos educadores e chefes de empresa, pelos psicólogos sobretudo, Os Testes, Balões-Sondas da Psicologia interessa igualmente ao público em geral. Permite-lhe esclarecer as suas ideias e opiniões sobre o assunto, o que é importantíssimo numa época como a nossa em que a divulgação é por vezes um mal, dada a maneira anticientífica como é feita. O desenvolvimento do estudo de Gérard Klein pode deduzir-se dos títulos dos capítulos, que a seguir se indicam: «A Seleção dos Homens», «Origem dos Testes», «As características e o método dos Testes», «As Provas Sensoriais e Motoras», «Testes de Inteligência e de Capacidade Intelectuais», «Os Testes de Personalidade», «Domínio da Aplicação dos Testes».

Andam Faunos pelos Bosques de Aquilino Ribeiro

A Bertrand vai reeditar o livro de contos de Aquilino Ribeiro «Andam Faunos Pelos Bosques», cántico pagão à terra e ao amor.

As Raízes do Céu e a Promessa de Romain Gary

Na colecção «Autores Universais», a Bertrand vai publicar de Romain Gary «As Raízes do Céu e a Promessa».

Partido Português de Prof. Adriano Moreira

A Bertrand lançou o livro «Partido Português», conjunto de discursos proferidos pelo Dr. Adriano Moreira, onde nos mostra a sua larga visão sobre os mais prementes problemas ultramarinos actuais, causados pela vaga de terrorismo em Angola sendo uma obra oportuna de actualidade impõe-se o requinte literário com que está escrita.

à memória de minha mãe

Mãe... Palavra pequena que encerra grandeza Só Deus sabe a pena, a minha tristeza... Tristeza... Inaudita dor, penosa amargura. Falta-me esse amor, tão grande ventura... Ventura... Que asas ganhou, e pra eternidade bem cedo voou, deixando Saudade... Saudade... Lágrima latente nascida da alma paixão imanente Que me rouba a calma... Calma... Como há-de existir? Quem é que a tem ao ver-lhe fugir para Deus sua mãe?

Sansebas

O Canto da Liturgia Cristã

continuação da página anterior

grande teorizador da baixa Idade Média, Flávio Cassiodoro, falecido na vida conventual beneditina no ano de 583, deixou escrito:

«O saltério, belo de som e instrumento sem par, convém ao corpo do Salvador, porque, assim como este transmite a sua voz das regiões mais elevadas, assim também aquele emite do alto as suas gloriosas manifestações. A cítara, pelo contrário, é símbolo das virtudes morais quando tocada conjuntamente.»

O som da trombeta simbolizava o poder da palavra de Deus, mas sendo de bronze, — dizia Santo Agostinho — representava a Humanidade sofredora, tão paciente como Job.

Ainda segundo o mesmo doutor da Igreja, no tambor o couro rezeado e no saltério as cordas esticadas deviam servir para invocar o sacrifício da carne. Os címbalos, esses simbolizavam a alma em perfeita comunhão com Jesus Cristo ou o louvor dos fiéis colectivamente dirigido à divindade.

Veremos, num próximo artigo, como se chegou ao canto eclesiástico na sua forma actual.

REBELO BONITO

Pesquisa Literária sobre a "NOVO ROMANCE"

continuando da página anterior

bre o «Nouveau Roman» que nos ministra o douto escritor e representante da 3.ª geração, Artur Portela Filho:

a. — O Novo Romance não é uma rígida legislação literária, é uma pesquisa e não coadunou as regras da literatura de ficção;

b. — O Novo Romance situa-se na linha de evolução que parte de Stendhal e contém Flaubert, Dostoiewsky, Proust, Kafka, Joyce, Faulkner e Beckett

c. — O Novo Romance interessa-se pelo homem exclusivamente, e pela sua situação no mundo;

d. — O Novo Romance visa uma subjectividade total;

e. — O Novo Romance dirige-se aos homens de boa-fé e solicita-lhes a sua participação decisiva.

Para perfeita integração do leitor no «Nouveau Roman», convém ler, além dos já citados escritores de evolução, no parágrafo anterior, a representação gaulesa do movimento (ou da pesquisa, direi mesmo tendência), Nathalie Sarraute, Claude Simon, Alain Robbe-Grillet e Michel Butor; Alfredo Margarido e Artur Portela Filho (sobre o qual nos debruçámos em estudo minucioso para este breve apontamento, deste escritor chamo a vossa atenção para as suas obras: «A Gravata Berante», o «Daguerreótipo», Thelonious Monk e o «General»), estes são os nossos representantes no Novo Romance e como tal devem ser estudados e consultados.

O Novo Romance convida o leitor a tomar parte na sua obra, «sine qua non». O leitor deve emiscuir-se no desenrolar da ficção, doutro modo surtirá logrado o seu intento de compreensão básica ou de mera introdução para vislumbre do que possa ser o verdadeiro, aliás intrínseco Novo Romance. Aquele que esteja habituado ao «ram-ram» da «papa-feita» do

romance tradicional, encontrará um caminho difícil a que se adaptará com a sequência da leitura.

São de Artur Portela Filho estas afirmações:

«O Novo Romance não é uma escola, é um feixe de tendências.»

«O Novo Romance é inevitável.»

No seu papel de propagandista da literatura da 3.ª geração, da literatura de revolução, do pleno e ruidoso progressista século XX, Artur Portela usa como um dos seus porta-vozes a secção literária do «Jornal do Fundão», «Nova Literatura», quinzenalmente.

Creemos ter dado um apontamento esclarecedor e indicativo, ainda que sucinto, acerca do personalismo do Novo Romance, a tendência actual da literatura.

J. B. Vielle Moutinho

D. PEDRO V

continuação da página anterior

uma obra de caridade. Esta mais uma das suas qualidades: a modestia. Por isso, não admira que tanto ela como seu real esposo fossem tão venerados pelo povo. Até porque uma das principais preocupações que apertavam o espírito de D. Pedro V era de arranjar solução que, quando não resolvesse, pelo menos aliviasse a situação dos pobres das classes mais desfavorecidas pela sorte.

Da sua obra, nem é preciso falar; ela exerceu-se por exemplo, no campo da instrução (lembramos-nos, apenas, do Curso Superior de Letras); o próprio rei se preocupava com problemas culturais, procurando aprender e aperfeiçoar-se. Chegou a fazer poesia, dando aos seus versos o título de «Melancolia», bastante significativo quanto ao seu estado de espírito. Os transportes, em Portugal, também muito lhe devem. Mas por muitos sectores se espalhou a sua acção. Isso, porém, não é nada, ou melhor, pouco é, olhado exclusivamente em si, mas representava muito pelo que, potencialmente, nos indicava acerca das possibilidades do Rei Desafortunado.

Em 1858 apareceu a cólera morbus, seguida pela febre amarela. Estes males vieram pôr, mais uma vez, em evidência o alto espírito e a fina sensibilidade do monarca. Não fugiu, como muitos outros. Foi para o meio dos doentes ajudá-los, confortá-los, medicamentá-los. E, pormenor significativo: nessa sua actividade, dispensou as lúvas que outros exigiam para trabalhar. Essa sua acção, desinteressada e abnegada, fez com que algumas condecorações lhe fossem entregues, as quais ele ostentava com natural orgulho. «Valem mais que tudo», afirmava, enquanto recebia uma delas.

Em 1859, o rei sofre o mais rude golpe da sua vida: sua esposa, à qual

FILIGRANAS DO BRASIL

HERALDO LISBOA

e o seu livro de poemas «ÁRIA SUBTERRÂNEA»

(Retardado por falta de espaço)

por AMANDIO MAIA

Escreveu Marc Chagal que «nada se faz bem, senão o que se ama e é a amizade e o amor que estão sempre na origem das grandes obras».

O livro de sonetos que ora tenho presente e que o seu autor gentilmente me acaba de enviar de Dores de Macabu (Campos), dir-se-ia circunscrever-se inteiramente ao pensamento de Chagal.

Escrito com amor à Arte, eivado de sentimentalidade, «Ária Subterrânea» merece duas palavras acerca da obra em si mesma e sobre o seu autor.

Heraldo Lisboa é trovador por excelência e alguns dos nossos jornais têm vindo a publicar várias manifestações do seu talento artístico.

Ao contrário do que se poderia supor, Heraldo Lisboa é um jovem que cultiva a poesia clássica e fá-lo com muito valor, com méritos que ninguém ousará desmentir.

Mau grado alguns modernistas, a geração dos clássicos não morreu e, se algum dia quebrou os elos da sua continuidade, succumbindo às arremetidas do realismo, a verdade é que ressuscitou em beleza, mormente no Brasil onde os seus cultores se contam aos milhares.

Temos vindo a afirmar que não foram apenas os clássicos ou os parnasianos que nos deram poesia de ouro. Há muito de belo, de poético na Poesia moderna a que não podemos ficar alheios, nem menosprezar o valor de quantos a cultivam, sobretudo aqueles que não nos dão «prosa aos degraus», como escreveu o poeta caboverdeano João José Nunes, mas os que nos brindam com Poesia autêntica.

Nos nossos juízos críticos sobre Poesia, posto que «torçamos» pelos clássicos, não queremos seguir uma linha de crítica, que não seja independente, realçando valores onde quer que eles existam, qualquer que seja a corrente estética dos poetas que nos batem à porta.

Afirmou, um dia, Cecília Meireles, notável poetisa brasileira contemporânea que « não há Poesia antiga, nem poesia nova, mas sim Poesia».

Não deixemos de confirmar que a ilustre poetisa tem razão na afirmação feita. Evidentemente, que não é menor o estofamento poético de um Castro Alves, ou de um Alberto de Oliveira, do que o de um Manuel Bandeira ou Drummond de Andrade, poetas modernos que, mau grado muitos seus admiradores, ainda não se encontraram; andam à procura de si próprios; fazendo e desfazendo numa tentativa de renovação, cuja meta não descortinam facilmente.

Heraldo Lisboa é um novo que está marcando sólida posição entre os poetas do Brasil. De rara inspiração, muitas das suas poesias alcançam realmente uma posição de grande mérito.

A atestá-lo, escutemo-lo neste soneto que tem tanto de belo em Arte, como de grandeza em filosofia e sentimentalidade:

«Que me importam conquistas amorosas? Que importam mansos risos femininos? Que importa, ainda, o badalar dos sinos Em tardes coloridas e formosas? Que me importa se em flocos pequeninos, Da brisa ao toque esvoacem no alto, airozas, As nuvens altas que em manhãs ditosas Eu muito amei, no Sonho dos meninos...? Que importa se lá fora o sol aquece... Se existe luz... tanta alegria existe? Que importa quem que ri, chora ou faz prece? Que importa a Vida ao mundo, se persiste, No próprio mundo, o Ódio que embrutece E a falsidade que me deixa triste?...»

E' nas horas amargas da existência que o homem sente a necessidade de se voltar para Deus. Só Ele pode manter connosco e sobretudo com o poeta um colóquio de Verdade, de Amor e de Justiça.

Heraldo Lisboa compreende esta verdade e nas suas horas de desespero, há nele uma luz interior que o leva a aproximar-se de Deus e quando entra em diálogo com o criador, os seus poemas atingem a plenitude da Poesia e da beleza que caracterizam as almas de eleição.

Santo Agostinho, a quem chamam e muito bem o grande filósofo da Igreja, na sua obra há tanto de Poesia, como de Filosofia. «As confissões», espécie de auto-crítica, esse diálogo entre o Santo e Deus é algo que se manifesta nas evasões poéticas de Heraldo Lisboa.

«Ajudai-me, Senhor! Que triste lida! Acompanhai-me, Deus, não me deixeis! Minha vida sem Luz não tem vergéis E tudo em mim é noite embrutecida!»

Depois de escutarmos o Poeta apenas nos resta acentuar que o caminho que trilha é aquele que efectivamente conduz o Homem para o seu autêntico Destino.

Aguardemos outras manifestações artísticas de Heraldo Lisboa, este jovem que nos conquistou a admiração, mais pelo vigor e sentimentalidade dos seus poemas do que, sem dúvida, ele é um verdadeiro Poeta de quem muito há a esperar.

o ligava um profundo afecto, expirava, no meio da consternação geral. No rosto do rei não mais aflorou um sorriso; o luto nunca mais o abandonaria. O golpe era duro de mais para tão fina sensibilidade; dois anos depois, morria, também, ou antes, fugia para junto daquela que tanto amara. Assim se finava um rei, cujo reinado, no entender de Mário Costa, tivera tudo o que há de trágico: pestes, febres, grandes inundações, incêndios e tremores de terra, conflitos diplomáticos e a morte de grandes amigos seus. O funeral foi imponentemente tri-

Lisboa, 29 de Outubro de 1962

ADELINO PAIVA

Lapso

No artigo «D. PEDRO V» — na página anterior — onde diz: «se a morte tão cedo o levasse», devia dizer: «se a morte tão cedo o não levasse».